

# Sistematização chega à etapa decisiva

Franklin Martins

BRASÍLIA — A Constituinte entra esta semana em sua etapa decisiva. Agora o jogo é para valer. Amanhã o relator Bernardo Cabral entrega ao presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, e aos líderes partidários o esboço do substitutivo que apresentará no próximo domingo à Comissão de Sistematização. Depois, a Sistematização terá 25 dias para emendá-lo e enviá-lo ao plenário. Aí serão necessários 280 votos para introduzir qualquer modificação no texto — um número com que nenhuma corrente política isoladamente pode contar.

O novo trabalho assinado por Cabral — preparado com a ajuda dos relatores-adjuntos Fernando Henrique Cardoso, Nelson Jobim, José Inácio e Wilson Martins, e supervisionado diretamente por Ulysses e pelo senador Afonso Arinos — pouco terá em comum com o prolixo e contraditório projeto de Constituição que, durante os últimos 30 dias, sofreu críticas de todos os lados no plenário e nos corredores do Congresso.

O substitutivo não será apenas mais enxuto e coerente. Nos principais pontos polêmicos — exceto duração de mandato, sistemas de governo e eleitoral — incorporará muitos dos resultados das intensas negociações que se desenvolve-

ram à margem da programação oficial da Constituinte, a partir de meados de julho.

**Início** — As conversas começaram com a articulação do grupo interpartidário. Originalmente formado pela ala modernado PFL e pelos progressistas do PMDB, a iniciativa logo se ampliou, congregando cerca de cem constituintes de diversos partidos, que produziram quase duas dezenas de emendas sobre as questões polêmicas. Desde o primeiro momento, estimulando o movimento, esteve o líder do PMDB, Mário Covas. Mais tarde; também o apoiaram o próprio Ulysses e o presidente do PFL, Marco Maciel, com quem o setor modernado do partido mantém permanente diálogo.

O senador José Richa patrocinou a outra articulação, que, inicialmente, se organizou apenas para realizar um trabalho técnico de enxugamento do projeto de Constituição elaborado por Bernardo Cabral. Ele foi procurado, na segunda quinzena de julho, pelos deputados Israel Pinheiro Filho (PMDB-MG) e Adolfo de Oliveira (PL-RJ), que queriam formar um grupo, com integrantes de todos os partidos, que expressasse o pensamento médio da Constituinte.

Richa topou logo a idéia, mas pediu discrição. O deputado mineiro propôs então que os trabalhos se realizassem no

Instituto Israel Pinheiro, retiro dos padres salesianos, às margens do lago Paranoá. Guiando seu Opala 85, o senador paranaense foi conhecer o lugar e voltou satisfeito. Começaram os trabalhos, que culminaram no corte de 46 dos 496 artigos do projeto de Constituição.

**O trabalho** — Os contatos entre os dois grupos foram imediatos. De um lado, o senador Virgílio Távora, que participou de ambas as articulações, fazia uma ponte permanente, levando idéias, aparando arestas, estimulando conversas. De outro, Richa mantinha um diálogo permanente com o deputado Euclides Scalco, vice-líder de Covas, um dos organizadores do grupo interpartidário.

Acostumados a trabalhar juntos — Scalco foi chefe da Casa Civil de Richa, no governo do Paraná —, os dois foram dissolvendo resistências e aplainando o caminho para a discussão entre os dois grupos, contando o tempo todo com o discretíssimo endosso de Covas, amigo de Richa e líder de Scalco. Quando os 32 terminaram de cortar artigos no projeto de Cabral e o grupo interpartidário acabou de redigir suas emendas sobre questões polêmicas, a situação estava madura para a negociação conjunta.

**Discussão** — Em relação a cinco temas (anistia, questão urbana, educação, comunicação e definição de empresa nacional), houve convergência

integral. Em torno de vários outros, como meio ambiente, reforma agrária e saúde, por exemplo, os acordos foram apenas parciais. Os resultados dos entendimentos foram incorporados às 11 emendas apresentadas pelo grupo de Richa ao relator Bernardo Cabral. Onde não houve acordo, a discussão ainda vai continuar.

"Houve concordância em 80% das matérias e vamos continuar negociando. Dá para avançar mais, porque o clima é de entendimento", disse deputado Antônio Britto, pouco antes de entregar a Cabral as emendas elaboradas pelo grupo.

Nos pontos em que houve acerto é praticamente impossível que o relator não acolha o essencial de suas emendas. Afinal, os dois grupos têm condições de reunir o apoio de mais da metade dos constituintes e — o que é mais importante nessa fase — os votos de dois terços da Comissão de Sistematização. Onde as divergências não foram sanadas, o grupo interpartidário confia em novos avanços, no terreno da Sistematização. Pelos cálculos dos integrantes do grupo, suas emendas possuem o endosso de mais da metade dos membros da comissão, mas eles preferem não ter de ir ao voto. O melhor é conversar e ampliar o consenso. A negociação continua na ordem do dia, garante integrante de um dos grupos.